

Código Coleção:	1341L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Missa do galo e outros contos de Machado de Assis" é uma adaptação da obra realista clássica para o gênero quadrinhos e imagens, de autoria de Francisco Sebastião Vilacha e colorização de Adão de Lima Jr. Publicada pela Fundação Getúlio Vargas, em 2018, a obra apresenta, em suas 80 páginas, uma linguagem alternativa para os estudantes do Ensino Médio acessassem o trabalho com os tipos humanos, encetado a partir de quatro contos machadianos. Os contos adaptados enquadram-se nos temas "Os jovens, os clássicos e as várias maneiras de se contar uma história", favorecendo o acesso da obra machadiana de parte dos jovens, bem como abrindo portas para o interesse com relação à leitura dos textos-fonte. O livro não se limita às adaptações, mas traz um trecho do romance "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e dois poemas machadianos, anunciando para o leitor o quão mais há no leque de produção do autor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1. Vivía tranquilo, naquela casa assobradada, com meus livros... (p. 9) Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. (p. 10) Entre a cidade, com assuas agitações e aventuras, e o céu estavam os nossos quatro ou cinco investigadores de coisas metafísicas. (p. 45). Minha mãe chorava, cosendo o luto (p. 69). 1.2.2. Metonímia: Às dez e meia, a casa dormia. (p. 10). Ironia: Boa Conceição, era uma santa! (p. 10). Comparação: A pratinha fuzilava-lhe entre os dedos como se fora diamante (p. 36) Metáfora: Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora; outra que olha de fora para dentro... (p. 47). Antítese: Ao tempo em que a consciência do homem se obliterava, a do alferes tornava-se viva e intensa (p. 52). Hipérbole: Imaginei trinta mil coisas (p. 66). 1.2.3. A marca característica da obra machadiana é o não fechamento do sentido, pela via dos implícitos, das ironias, dos silêncios. A adaptação mantém esse traço. No conto Missa do Galo, por exemplo, o fio condutor da narrativa, de um quadro para outro, realça as atitudes e falas de Conceição e do jovem Sr. Nogueira, as quais deixam em suspenso se houve ou não um clima de sedução entre ambos: Ela pegou das pontas dos cintos e bateu com elas sobre o joelho: acabava de cruzar as pernas (p.19)./ E não saía daquela posição, que me enchia de gosto... Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido. (p. 18). 1.2.4. O conto Missa do Galo propicia que se discuta a posição e o papel da mulher na sociedade burguesa do século XIX. Conceição é descrita como uma mulher resignada ante as traições do marido (p. 10 e 11), é até descrita como uma santa. A dubiedade que a narrativa constrói a partir da cena da conversa de Conceição com o estudante, na noite que antecede a Missa do Galo, assim como o desfecho da narrativa, abrem possibilidades de uma leitura diferenciada acerca da postura da personagem feminina, e aí a expressão santa passa a assumir, nessa linha de interpretação, valor de ironia. No Conto de Escola, a pequena moeda de prata reluzente sintetiza os sentimentos contraditórios e relativamente antagônicos dos dois meninos por cujas mãos ela passa em uma tarde, na escola, sorrateiramente, sob as carteiras: Tive uma sensação esquisita. Não é que eu possuísse da virtude uma ideia antes própria de homem... Compreende-se que o ponto da lição era difícil, parece que foi tal a causa da proposta. O pobre-diabo contava com o favor, mas queria assegurar-lhe a eficácia, e daí recorreu á moeda que a mãe lhe dera e que ele guardava como relíquia ou brinquedo. (p. 35). 1.2.5. A obra configura-se como narrativa em quadrinhos, na qual se mantém a figura do narrador, onisciente, como é de praxe nas obras machadianas. Os personagens distribuem-se pelos diferentes quadros, os quais encontram-se enredados em cada conto, e a eles são debitadas falas, pelo recurso dos balões, próprios das HQs.(p. 57). 1.2.6. Conforme argumentado no item 1.2.6, a obra atende às convenções do gênero HQ, ampliando o repertório dos estudantes, por trazer para esse formato um clássico da literatura brasileira, respeitando suas características linguísticas e temáticas, e, ao mesmo tempo, adaptando-as para o gênero em tela. (p. 58). 1.2.7. Não há ruptura com o gênero narrativa quadrinizada. 1.2.8. Não há ruptura com o gênero narrativa quadrinizada. 1.2.9. Conceição padecera, a princípio, mas ao final resignara-se, acostumara-se e acabou achando que era muito direito. (p. 10). O excerto acima, que faz referência à postura da personagem Conceição diante das constantes traições do marido, não se apresenta como apologia ao	

machismo, mas se coloca a serviço da discussão dos papéis masculino e feminino na sociedade oitocentista, o que pode ser atualizado para a contemporaneidade.	
1.2.10. O tema da morte se faz presente no conto umas Férias, e tem nele uma abordagem de viés crítico, por focar o prisma da perspectiva infantil ante o inominável, com as doses de realismo que são próprias da estética machadiana: José Martins vive o sentimento de luto e de tristeza ante a perda do pai, mas isso não o isenta de querer continuar experienciando os sabores da infância nos dias em que está recluso, em casa (p. 72).	
1.2.11. A obra é adaptação de romance do século XIX, com preservação de suas características linguísticas. Assim, faz-se necessária a mediação do professor para que o leitor compreenda a necessidade de buscar os significados de alguns vocábulos: Bojava (p. 33); aperreado, palmatória, brandi-la (p. 34); vilania (p. 38); impróprios, arquejava (p.39); boticas (p. 40); espórtula (p. 45); meandros, conjectura (p. 46); patusca (p. 50); alvitre (p. 54); letargo (p. 59).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O olhar perscrutador do personagem Curvelo sobre Pilar e Raimundo (p. 72) materializam, na imagem, a antecipação do papel de delator que o primeiro irá assumir no decorrer da narrativa.	
1.3.2. Machado de Assis trabalha, em suas obras, os tipos humanos em suas contingências e incoerências. Muitas das imagens representam, pelo modo como são trabalhadas, a multidão de sentimentos, a exemplo da face espantada do personagem à p. 46. Nessa narrativa, "O Espelho", nas cenas e que os amigos estão ao redor da mesa, filosofando sobre a vida, a iluminação vem das velas, tecendo o jogo claro-escuro que lança luzes sobre os relatos. Na representação das cenas dos relatos a tonalidade se altera para uma escala mais clara (p. 50).	
1.3.3. Na cena da p. 8, quando Conceição observa do canto da janela a vida que passa diante dela na cidade, à noite, ou mesmo o jovem hóspede a caminho de casa. O leitor pode imaginar que pensamentos e sentimentos passariam pela cabeça daquela senhora. À p. 33, no "Conto de Escola", na cena em que Pilar olha absorto as pandorgas que voam no espaço fora da escola, o leitor está posto diante de dois planos: o das obrigações escolares, as quais nem sempre agradam ao menino, e aquele do prazer e da diversão, tão perto e ao mesmo tempo tão distante dele.	
1.3.4. Pilar está na escola mas com o pensamento nos amigos de rua. Em suas elucubrações ecoam os discursos que o olhar-outro atribui a eles: "Meninos vadios", o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano, p. 33). O texto materializa as atitudes de desprezo e preconceito de parte de uns e o desejo de Pilar de estar com eles mesmo assim, superando a postura sectária da sociedade em que vivia.	
1.3.5. No "Conto de Escola", à p. 39, o professor fustiga com palmatória seu próprio filho e também Pilar. Além disso, desqualifica-os com palavras duras e ofensivas. Aos olhos da contemporaneidade, a cena soaria como violência física e psicológica. No contexto em que se insere, no entanto, nas condições históricas em que são produzidas, inserem-se em práticas culturais daquele tempo/espaço.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
1.4.1. O tema "Os jovens, Os clássicos e as várias maneiras de se contar uma história" apresenta-se adequado ao Ensino Médio, pela manutenção das características linguísticas essenciais da obra machadiana, aliada ao trabalho de adaptação ao gênero quadrinhos. Os excertos do narrador são enxugados e há maior ênfase nos diálogos (p. 15).	
1.4.2. A marca característica da obra machadiana é o não fechamento do sentido, pela via dos implícitos, das ironias, dos silêncios. A adaptação mantém esse traço. No conto Missa do Galo, por exemplo, o fio condutor da narrativa, de um quadro para outro, realça as atitudes e falas de Conceição e do jovem Sr. Nogueira, as quais deixam em suspenso se houve ou não um clima de sedução entre ambos: Ela pegou das pontas dos cintos e bateu com elas sobre o joelho: acabava de cruzar as pernas (p. 19)./ E não saía daquela posição, que me enchia de gosto... Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido. (p. 18). No Conto de Escola, a pequena moeda de prata reluzente sintetiza os sentimentos contraditórios e relativamente antagônicos dos dois meninos por cujas mãos ela passa em uma tarde, na escola, sorrateiramente, sob as carteiras: Tive uma sensação esquisita. Não é que eu possuísse da virtude uma ideia antes própria de homem... Compreende-se que o ponto da lição era difícil, parece que foi tal a causa da proposta. O pobre-diabo contava com o favor, mas queria assegurar-lhe a eficácia, e daí recorreu à moeda que a mãe lhe dera e que ele guardava como relíquia ou brinquedo (p. 35).	
1.4.3. O conto O Espelho trabalha aspectos relacionados à conformação da alma humana e da identidade dos sujeitos, determinada, essencialmente, pela alteridade do olhar-outro. O excerto que segue possibilita essa discussão, abrindo espaços para o debate acerca da dicotomia essência x aparência: Aconteceu então que a alma exterior, que era dantes o sol, o campo, os olhos das moças, mudou de natureza, e passou a ser tudo o que me falava do posto, nada do que me falava do homem (p. 52).	
1.4.4. O excerto que segue que faz referência à postura da personagem Conceição diante das constantes traições do marido. Aparentemente, transparece a ideia de submissão da personagem feminina à opressão masculina, no entanto, assim não é, pois encontra-se colocado a serviço da discussão dos papéis	

masculino e feminino na sociedade oitocentista, o que pode ser atualizado para a contemporaneidade: Conceição padecera, a princípio, mas ao final resignara-se, acostumara-se e acabou achando que era muito direito. (p. 10). No conto de escola, um tema que é bastante atual aparece figurado em uma tratativa feita entre dois colegas de sala. Na troca de um objeto de estimação por auxílio nos estudos, os temas da corrupção e da delação vêm à baila, abordados a partir da perspectiva de sua implicação mútua: A pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção, outro da delação (...) (p. 41). 1.4.5. O tema em que se inscreve a obra, "Os jovens, Os clássicos e as várias maneiras de se contar uma história", traz para o leitor a adaptação de contos machadianos para quadrinhos. A obra mantém vocabulário próprio da literatura do século XIX, o que se traduz em adequação do tema: Bojava (p. 33); aperreado, palmatória, brandi-la (p. 34); vilania (p. 38); impropérios, arquejava (p. 39); boticas (p. 40); espórtula (p. 45); meandros, conjectura (p. 46); patusca (p. 50); alvitre (p. 54); letargo (p. 59). 1.4.6. A adaptação em quadrinhos favorece o acesso da obra machadiana de parte dos jovens, bem como pode produzir interesse para a leitura dos textos-fonte.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.1. Na página 1 há texto de apresentação que contextualiza a obra machadiana e o trabalho de adaptação. A página 76 há contextualização do autor e do colorista da adaptação. Na p. 79 há texto explicativo sobre as HQs.	
1.5.2. Há uma boa distribuição e disposição do texto verbal em relação às imagens ao longo da obra. As letras, em formato de boa visibilidade, constam em negrito sobre fundo branco, contrastando positivamente com a escala de cores escuras das ilustrações.	
1.5.3. A capa chama atenção pelas cores e pela imagem da parte superior do corpo do autor do texto-fonte, em preto e branco, focada parcialmente. Na contracapa, de fundo azul, há, de certo modo, continuidade à imagem da capa, focando os pés e parte das pernas dele, podendo ser remissão à mesma posição ou a outra, dado o ângulo. A fragmentação da imagem produz o efeito de sentido de que a integralização da representação encontra-se nas páginas internas do livro, nas criações narrativas.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
1.6.1. O texto é composto por narrativas quadrinizadas, envolvendo personagens em suas múltiplas tramas, as quais focam aspectos da condição humana. Não há proposição de atividades, tampouco tom e/ou teor pedagógico a longo do texto.	
1.6.2. Os textos dos diferentes contos revestem-se de caráter simbólico, transcendendo a função referencial da linguagem, a exemplo de: Vivia tranquilo, naquela casa assobradada, com meus livros... (p. 9) Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. (p. 10) Entre a cidade, com assuas agitações e aventuras, e o céu estavam os nossos quatro ou cinco investigadores de coisas metafísicas. (p. 45). Minha mãe chorava, cosendo o luto (p. 69).	
1.6.3. Não constam erros de revisão na obra.	
1.6.4. O excerto que segue que faz referência à postura da personagem Conceição diante das constantes traições do marido. Aparentemente, transparece a ideia de submissão da personagem feminina à opressão masculina, no entanto, assim não é, pois encontra-se colocado a serviço da discussão dos papéis masculino e feminino na sociedade oitocentista, o que pode ser atualizado para a contemporaneidade: Conceição padecera, a princípio, mas ao final resignara-se, acostumara-se e acabou achando que era muito direito. (p. 10).	
1.6.5. O tema em que se inscreve a obra, Os jovens, Os clássicos e várias maneiras de se contar uma história, traz para o leitor a adaptação de contos machadianos para quadrinhos. A obra mantém vocabulário próprio da literatura do século XIX, o que se traduz em adequação do tema: Bojava (p. 33); aperreado, palmatória, brandi-la (p. 34); vilania (p. 38); impropérios, arquejava (p.39); boticas (p. 40); espórtula (p. 45); meandros, conjectura (p. 46); patusca (p. 50); alvitre (p. 54); letargo (p. 59). A adaptação em quadrinhos favorece o acesso da obra machadiana de parte dos jovens, bem como pode produzir interesse para a leitura dos textos-fonte.	

1.6.6. O tema Os jovens, Os clássicos e várias maneiras de se contar uma história apresenta-se adequado ao Ensino Médio, pela manutenção das características linguísticas essenciais da obra machadiana, aliada ao trabalho de adaptação ao gênero quadrinhos. Os excertos do narrador são enxugados e há maior ênfase nos diálogos (p. 15).

1.6.7. A obra configura-se como narrativa em quadrinhos, na qual se mantém a figura do narrador, onisciente, como é de praxe nas obras machadianas. Os personagens distribuem-se pelos diferentes quadros, os quais encontram-se enredados em cada conto, e a eles são debitadas falas, pelo recurso dos balões, próprios das HQs.(p. 57). A obra atende às convenções do gênero HQ, ampliando o repertório dos estudantes, por trazer para esse formato um clássico da literatura brasileira, respeitando suas características linguísticas e temáticas, e, ao mesmo tempo, adaptando-as para o gênero em tela. (p. 58).

1.6.8. Na página 1 há texto de apresentação que contextualiza a obra machadiana e o trabalho de adaptação. A página 76 há contextualização do autor e do colorista da adaptação. Na p. 79 há texto explicativo sobre as HQs.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
2.1.1. À p. 4 do manual há contextualização sobre Machado de Assis, e à p. 5, sobre Francisco Vilachã. A obra original e a adaptação são contextualizadas às p. 2, 3 e 7.	
2.1.2. As características formais são apresentadas às p. 5 e 6. São retomadas, junto às características temáticas, na proposição de atividades, da p. 7 à p. 10.	
2.1.3. Páginas 7 a 10.	
2.1.4. A proposição de atividades principia pelo reconhecimento dos elementos descritivos da obra, passando à observação do formato HQ, em contraste a outros textos, presentes na obra, em outros formatos (p. 7). Na sequência, há orientações para que o professor discuta as especificidades do gênero HQ com os alunos. Entre as páginas 9 e 10 há proposições de atividades a serem desenvolvidas especificamente a partir da leitura dos contos, explorando aspectos linguísticos, composicionais e temáticos. As atividades são propostas e um crescendo, alcançando o campo da interdisciplinaridade.	
2.1.5. As questões propostas entre as p. 9 e 10 abrem possibilidades para mais de uma interpretação. A solicitação de justificativa, para os alunos, ancora a abertura.	
2.1.6. Páginas 5, 6 e 7.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se Aplica.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Há proposição de atividades relacionadas ao campo das Artes, das Ciências, da História e da Geografia, entre as p. 10 e 13, as quais possibilitam o debate ampliado a partir da obra literária, especialmente estabelecendo pontes com a contemporaneidade. Ex: a remissão a relação entre violência e relações de poder (p. 12), gerada a partir da leitura de "Contos de Escola".	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
"Missa do galo e outros contos de Machado de Assis" é uma adaptação da obra realista clássica para o gênero quadrinhos e imagens, de autoria de Francisco Sebastião Vilacha e colorização de Adão de Lima Jr. Publicada pela Fundação Getúlio Vargas, em 2018, a obra apresenta, em suas 80 páginas, uma linguagem alternativa para os estudantes do Ensino Médio acessassem o trabalho com os tipos humanos, encetado a partir de quatro contos machadianos. Os contos adaptados enquadram-se nos temas "Os jovens, os clássicos e as várias maneiras de se contar uma história", favorecendo o acesso da obra machadiana de parte dos jovens, bem como abrindo portas para o interesse com relação à leitura dos textos-fonte. O livro não se limita às adaptações, mas traz um trecho do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas e dois poemas machadianos, anunciando para o leitor o quão mais há no leque de produção do autor. Os textos dos diferentes contos revestem-se de caráter simbólico, transcendendo a função referencial da linguagem, a exemplo de: Vivia tranquilo, naquela casa assobradada, com meus livros... (p. 9); Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. (p. 10); Entre a cidade, com assuas agitações e aventuras, e o céu estavam os nossos quatro ou cinco investigadores de coisas metafísicas. (p.45); Minha mãe chorava, cosendo o luto (p. 69). A marca característica da obra machadiana é o não fechamento do sentido, pela via dos implícitos, das ironias, dos silêncios. A adaptação mantém esse traço. No conto Missa do Galo, por exemplo, o fio condutor da narrativa, de um quadro para outro, realça as atitudes e falas de Conceição e do jovem Sr. Nogueira, as quais deixam em suspenso se houve ou não um clima de sedução entre ambos: Ela pegou das pontas dos cintos e bateu com elas sobre o joelho: acabava de cruzar as pernas (p.19)./ E não saía daquela posição, que me enchia de gosto... Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido. (p. 18). Machado de Assis trabalha, em suas obras, os tipos humanos em suas contingências e incoerências. Muitas das imagens representam, pelo modo como são trabalhadas, a multidão de sentimentos, a exemplo da face espantada do personagem à p. 46. Nessa narrativa, "O Espelho", nas cenas e que os amigos estão ao redor da mesa, filosofando sobre a vida, a iluminação vem das velas, tecendo o jogo claro-escuro que lança luzes sobre os relatos. Na representação das cenas dos relatos a tonalidade se altera para uma escala mais clara (p. 50).O tema "Os jovens, os clássicos e as várias maneiras de se contar uma história" apresenta-se adequado ao Ensino Médio, pela manutenção das características linguísticas essenciais da obra machadiana, aliada ao trabalho de adaptação ao gênero quadrinhos. Os excertos do narrador são enxugados e há maior ênfase nos diálogos (p. 15).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
À p. 4 do manual há contextualização sobre Machado de Assis, e à p. 5, sobre Francisco Vilachã. A obra original e a adaptação são contextualizadas às p. 2, 3 e 7. As características formais são apresentadas às p. 5 e 6. São retomadas, junto às características temáticas, na proposição de atividades, da p. 7 à p. 10. Entre as páginas 7 e 10 há proposição de atividades principia pelo reconhecimento dos elementos descritivos da obra, passando à observação do formato HQ, em contraste a outros textos, presentes na obra, em outros formatos (p. 7). Na sequência, há orientações para que o professor discuta as especificidades do gênero HQ com os alunos. Entre as páginas 9 e 10 há proposições de atividades a serem desenvolvidas especificamente a partir da leitura dos contos, explorando aspectos linguísticos, composicionais e temáticos. As atividades são propostas e um crescendo, alcançando o campo da interdisciplinaridade. As questões propostas entre as p. 9 e 10 abrem possibilidades para mais de uma interpretação. A solicitação de justificativa, para os alunos, ancora a abertura.	